



## **Relatório síntese global do estudo, 11 de Setembro de 2011**

**Aurora A.C. Teixeira**

Professora na Faculdade de Economia da Universidade do Porto

**Investigadora do Observatório de Economia e Gestão de Fraude (OBEGEF)**

Investigadora do Centro de Economia e Finanças da Universidade do Porto (CEF.UP)

Investigadora do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto (INESC Porto)

URL do Projecto: [http://www.fep.up.pt/docentes/ateixeira/integridade\\_academica/index.html](http://www.fep.up.pt/docentes/ateixeira/integridade_academica/index.html)

URL do OBEGEF: <http://www.gestaodefraude.eu/>

### **Objectivos do Estudo**

Caracterizar a situação portuguesa no que se refere aos diversos comportamentos e condutas desviantes por parte de estudantes do ensino superior, designadamente cópia em exames e plágio.

### **Âmbito do Estudo**

Todos os estudantes, dos vários cursos e graus de ensino (Licenciatura (1º ciclo), Mestrado Integrado e Mestrado (2º ciclo), Doutoramento (3º ciclo) e Pós-graduações não conferentes de grau) inscritos nas instituições de ensino superior de Portugal

### **Metodologia**

Recurso a inquérito directo, online, implementado no ano lectivo 2010/2011. Tratamento estatístico das respostas.

## Resultados

### 1. Caracterização dos estudantes respondentes

Responderam ao inquérito 5403 estudantes.

- 58.3% mulheres.
- 30.1% ateus, 61.7% católicos e 8.2% de outras religiões/crenças.
- 72.2% inscritos como estudantes Ordinários/Normais, 24.8% com estatuto de Trabalhador Estudante e 3% de Dirigente Associativo.
- 69.9% do 1º ciclo (Licenciatura), 24.4% do 2º ciclo (Mestrado), 3.1% do 3º ciclo (Doutoramento) e 2.6% MBA+Pós-Graduação não conferente de grau.
- 25.5% dos cursos de 'Economia e ciências empresariais', 24.2% de 'Engenharias/Tecnologias', 15.6% das 'Ciências da vida', 9.2% de 'Outras ciências sociais', 6.3% de 'Artes, arquitectura e design', 5.3% de 'Ciências físicas', 3.8% de 'Educação e formação', 2.6% de 'Humanidades', 2.4% de 'Comunicação, Informação e Jornalismo', 2.1% de 'Direito', 0.6% de 'Ciências exactas' e 2.4% de 'Outros' cursos.
- 7.6% com médias de curso entre 10-11 valores, 40.2% entre 12-13 valores, 46.4% entre 14-16 valores e 5.7% com médias acima dos 16 valores.

### 2. Cópia, plágio e outros comportamentos académicos não éticos em termos globais

#### Cópia (consideramos 7 comportamentos distintos)

Mais frequentes (% do total de estudantes)	Menos frequente (% do total de estudantes)
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Copiar respostas por um colega durante um exame (55,2%)</li><li>▪ Utilizar cábulas escritas para copiar durante um exame (46,2%)</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Pagar a um examinador para passar um exame (0,3%)</li><li>▪ Conseguir ter um examinador menos exigente através de “negociação” com um intermediário (secretaria, estudante, professor conhecido ou outros) (0,8%)</li></ul>

#### Plágio (consideramos 14 comportamentos distintos)

Mais frequentes (% do total de estudantes)	Menos frequente (% do total de estudantes)
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Reciclar ensaio/trabalho/artigo escrito para uma dada disciplina e usá-lo numa outra disciplina (45,6%)</li><li>▪ Submeter um ensaio/artigo/ trabalho sem ter colocado as referências bibliográficas em que se apoiou (42,1%)</li><li>▪ Submeter um ensaio/artigo/ trabalho com citações/referências no corpo de texto mas sem os discriminar na bibliografia (41,7%)</li><li>▪ Citar, parafrasear ou resumir inadequadamente fontes bibliográficas. (38,7%)</li><li>▪ Receber ajuda de outros estudantes num ensaio/trabalho/artigo e entregá-lo com o seu nome como um trabalho individual (38,7%)</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Comprar um ensaio/trabalho/ artigo (e.g., na Internet ou de alguém) e submeter como se fosse da sua autoria (1,7%)</li><li>▪ Submeter, como se fosse da sua autoria, um ensaio/artigo/ trabalho de outra pessoa <u>sem</u> a permissão desta (1,7%)</li><li>▪ Submeter, como se fosse da sua autoria, um ensaio/artigo/ trabalho de outra pessoa <u>com</u> a permissão desta (4,7%)</li><li>▪ Submeter como se fosse da sua autoria um ensaio/trabalho/artigo de um outro estudante de um semestre anterior (7,4%)</li><li>▪ Ter alguém que fez o trabalho por si (de graça ou a pagar) (8,1%)</li></ul>

### Outros (consideramos 4 comportamentos distintos)

Mais frequentes (% do total de estudantes)	Menos frequente (% do total de estudantes)
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Pedir a um colega que assine por si (presença numa aula) (46,1%)</li><li>▪ Alterar o registo de presenças de uma aula (32,1%)</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Falsificar a assinatura de um professor (0,6%)</li><li>▪ Inventar razões/mentir deliberadamente para conseguir entregar trabalho/ensaio/artigo fora do prazo estipulado (23,4%)</li></ul>

### **3. Conduta em exame**

*Dos estudantes inquiridos...*

- 69,3% afirmou ter copiado em exames.
- 3,4% dos que já copiaram foram apanhados.
- 80,2% conhece alguém que habitualmente copia nos exames.
- 43,6% afirmou observar frequentemente ou sempre outros estudantes copiar em exames.
- 64,2% já viu outro estudante a ser apanhado a copiar num exame.
- 54,5% entende que frequentemente a cópia é deliberada (previamente pensadas).
- 68,4% admitiu que relativamente ao último exame escrito que realizou se copiasse teria uma nota mais elevada do que se não o fizesse.

### **4. Razões que explicam em maior extensão a falta de integridade académica**

*O comportamento desonesto por parte dos estudantes teria uma menor incidência e magnitude se...*

(% do total de estudantes que concordam bastante ou em absoluto com a afirmação)

Razões mais fortes	Razões menos fortes
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ ... os estudantes trabalhassem e estudassem de uma forma mais gradual e atempada (78,4%)</li><li>▪ ... os estudantes organizassem melhor os seus tempos (76,5%)</li><li>▪ ... os professores se interessassem mais pela aprendizagem dos estudantes (71,6%)</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ ... a pressão para obtenção de 'boas notas' por parte dos pais/família/pares fosse menor (30,3%)</li><li>▪ ... os estudantes fossem mais sensibilizados e melhor informados sobre o que é expectável em termos de integridade académica e comportamentos éticos (46,7%)</li><li>▪ ... a pressão para obtenção de 'boas notas' por parte do mercado de trabalho fosse menor (54,3%)</li></ul>

## 5. Cópia por género, inclinação religiosa, estatuto estudantil, ano, desempenho escolar e curso

- As **mulheres** apresentam uma maior inclinação do que os homens para a cópia, em particular em copiar respostas por um colega durante um exame (59% contra 50%) e a conhecer (indevidamente) as perguntas das provas escritas com antecedência (24% contra 20%).
- Os **ateus e católicos** apresentam uma maior inclinação do que os estudantes de outras inclinações religiosas em copiar respostas por um colega durante um exame (53% e 58% contra 43%), em utilizar cábulas escritas para copiar durante um exame (48% e 47% contra 38%), utilizar um telemóvel para obter ou trocar respostas durante um exame (15% contra 9%) e conhecer (indevidamente) as perguntas das provas escritas com antecedência (25% e 21% contra 19%).
- Os **‘Dirigentes associativos’** apresentam uma maior inclinação do que os estudantes ‘Ordinários’ e, sobretudo, os ‘Trabalhadores estudante’ em copiar respostas por um colega durante um exame (65% contra 57% e 49%), em utilizar cábulas escritas para copiar durante um exame (58% contra 45% e 48%) e em utilizar um telemóvel para obter ou trocar respostas durante um exame (27% contra 16% e 8%).
- Os **estudantes dos MBA e cursos não conferentes de grau** apresentam uma maior inclinação do que os estudantes de 2º ciclo (mestrado), 1º ciclo (licenciatura) e 3º ciclo (doutoramento) em copiar respostas por um colega durante um exame (62% contra 57%, 55% e 44%, respectivamente) e em utilizar cábulas escritas para copiar durante um exame (54% contra 50%, 45% e 46%, respectivamente). A utilização do telemóvel para obter ou trocar respostas durante um exame é mais frequente junto dos estudantes do 1º ciclo (licenciatura) (16%) do que os estudantes de mestrado (11%), MBA e cursos não conferentes de grau (10%) e 3º ciclo (doutoramento) (2%).
- Os **estudantes de fraco desempenho académico** (i.e., com médias entre 10-11 valores) apresentam uma maior inclinação do que os estudantes de excelente desempenho académico (i.e., com médias superiores a 16 valores) em copiar respostas por um colega durante um exame (60% contra 35%), em utilizar cábulas escritas para copiar durante um exame (53% contra 34%) e em utilizar um telemóvel para obter ou trocar respostas durante um exame (22% contra 6%).
- Por cursos (% de estudantes em cada curso que admite ter tido o comportamento em análise)

<b>Comportamentos onde há diferença entre cursos</b>	<b>Mais íntegros</b>	<b>Menos íntegros</b>
Copiar respostas por um colega durante um exame	Humanidades (39%) Ciências sociais (45%) Ciências exactas (46%) Direito (48%)	Ciências da vida (73%) Economia e ciências empresariais (57%) Ciências físicas (57%)

(...)

<b>Comportamentos onde há diferença entre cursos</b>	<b>Mais íntegros</b>	<b>Menos íntegros</b>
Utilizar cábulas escritas para copiar durante um exame	Educação e formação (37%) Ciências sociais (38%) Humanidades (41%)	Artes e arquitectura (55%) Direito (53%) Ciências físicas (49%)
Utilizar um telemóvel para obter ou trocar respostas durante um exame	Ciências exactas (9%) Ciências sociais (10%) Humanidades (11%)	Direito (21%) Comunicação, Informação e Jornalismo (17%) Ciências da vida (17%)
Saber as perguntas de um exame em avanço	Direito (3%) Engenharia (16%) Ciências exactas (17%) Economia e ciências empresariais (18%)	Ciências da vida (38%) Ciências físicas (31%) Educação e formação (25%) Artes e arquitectura (24%)
Usar contactos privados para passar a um exame	Educação e formação (0%) Comunicação, Informação e Jornalismo (0%) Humanidades (0%) Direito (0%)	Ciências exactas (6%) Economia e ciências empresariais (1%)
<b>Índice da cópia</b>	<b>Humanidades (0,156)</b> <b>Ciências sociais (0,163)</b>	<b>Ciências da vida (0,246)</b> <b>Ciências físicas (0,219)</b>

## **6. Plágio por género, inclinação religiosa, estatuto estudantil, ano, desempenho escolar e curso**

- Os **homens** apresentam uma maior inclinação do que as mulheres para o plágio. Em concreto tendem, em maior proporção dos que as mulheres, a submeter um ensaio/artigo/ trabalho sem ter colocado as referências bibliográficas em que se apoiaram (48% contra 38%), a receber ajuda de outros estudantes num ensaio/trabalho/artigo e entregá-lo com o seu nome como um trabalho individual (43% contra 35%), a submeter um ensaio/artigo/ trabalho com citações/referências no corpo de texto mas sem os discriminar na bibliografia (46% contra 39%), a entregar para avaliação um trabalho de outro estudante como se fosse seu (7% contra 3%) e a ter alguém que fez o trabalho por ele (de graça ou a pagar) (10% contra 7%).
- Os **ateus e católicos** apresentam uma maior inclinação para o plágio do que os estudantes de outras inclinações religiosas. Mais especificamente tendem, em maior proporção do que os estudantes de outros credos, a submeter um ensaio/artigo/ trabalho sem ter colocado as referências bibliográficas em que se apoiaram (44% e 42% contra 37%), aumentar artificialmente a dimensão da bibliografia para cumprir os requisitos de um ensaio através da inclusão de fontes não utilizadas na investigação ou mesmo inventando fontes (31% e 28% contra 25%), receber ajuda de outros estudantes num ensaio/trabalho/artigo e entregá-lo com o seu nome como um trabalho individual

(40% e 39% contra 35%) e a copiar uma secção de um livro, artigo ou website e submetê-lo como seu trabalho (21% e 18% contra 13%).

- Os **‘Dirigentes associativos’** apresentam uma maior inclinação para o plágio do que os estudantes ‘Ordinários’ e, sobretudo, os ‘Trabalhadores estudante’. Tendem em maior grau a submeter um ensaio/artigo/ trabalho sem ter colocado as referências bibliográficas em que se apoiaram (49% contra 43% e 38%), a aumentar artificialmente a dimensão da bibliografia para cumprir os requisitos de um ensaio através da inclusão de fontes não utilizadas na investigação ou mesmo inventando fontes (34% contra 31% e 22%), a receber ajuda de outros estudantes num ensaio/trabalho/artigo e entregá-lo com o seu nome como um trabalho individual (47% contra 40% e 36%), a submeter um ensaio/artigo/ trabalho com citações/referências no corpo de texto mas sem os discriminar na bibliografia (47% contra 42% e 39%) e a citar, parafrasear ou resumir inadequadamente fontes bibliográficas ( 40% contra 41% e 34%).
- Os **estudantes do 3º ciclo (Doutoramento)** são os menos inclinados ao plágio. Em concreto, é menor a proporção dos estudantes de doutoramento que submeter um ensaio/artigo/ trabalho com citações/referências no corpo de texto mas sem os discriminar na bibliografia quando comparados com os estudantes de mestrado, licenciatura e MBA e cursos não conferentes de grau (respectivamente, 17% contra 39%, 44% e 43%), submeteram um ensaio/artigo/ trabalho sem ter colocado as referências bibliográficas em que se apoiaram (20% contra 41%, 43% e 43%), receberam ajuda de outros estudantes num ensaio/trabalho/artigo e entregá-lo com o seu nome como um trabalho individual (26% contra 38%, 39% e 41%), aumentaram artificialmente a dimensão da bibliografia para cumprir os requisitos de um ensaio através da inclusão de fontes não utilizadas na investigação ou mesmo inventando fontes (11% contra 30%, 29% e 26%), citaram, parafrasearam ou resumiram inadequadamente fontes bibliográficas ( 26% contra 40%, 39% e 33%), copiaram uma secção de um livro, artigo ou website e submetê-lo como seu trabalho ( 5% contra 16%, 21% e 18%), reciclaram ensaio/ trabalho/ artigo escrito para uma dada disciplina e usaram-no numa outra disciplina (49% contra 53%, 43% e 59%).
- Os **estudantes de fraco desempenho académico** (i.e., com médias entre 10-11) apresentam uma maior inclinação ao plágio do que os estudantes de excelente desempenho académico (i.e., com médias superiores a 16 valores). Em concreto, os estudantes de ‘topo’ face aos estudantes ‘bons’ (14-15 valores), medianos (12-13 valores) e fracos tendem em menor proporção a receber ajuda de outros estudantes num ensaio/trabalho/artigo e entregá-lo com o seu nome como um trabalho individual (18% contra 35%, 45% e 45%), copiar uma secção de um livro, artigo ou website e

submetê-lo como seu trabalho (7% contra 17%, 23% e 24%), ter alguém que fez o trabalho por si (de graça ou a pagar) (2% contra 7%, 10% e 12%), submeter um ensaio/artigo/ trabalho sem ter colocado as referências bibliográficas em que se apoiou (28% contra 40%, 47% e 42%), submeter um ensaio/artigo/ trabalho com citações/referências no corpo de texto mas sem os discriminar na bibliografia (27% contra 40%, 46% e 44%), aumentar artificialmente a dimensão da bibliografia para cumprir os requisitos de um ensaio através da inclusão de fontes não utilizadas na investigação ou mesmo inventando fontes (20% contra 29%, 31% e 25%). Em contraste, os estudantes com melhor desempenho tendem, em maior proporção do que os colegas de mais baixo desempenho académico, a reciclar ensaio/trabalho/artigo escrito para uma dada disciplina e usá-lo numa outra disciplina - 48% (16+ valores) e 49% (14-15 valores) contra 43% (12-13 valores) e 34% (10-11 valores).

- Por cursos (% de estudantes em cada curso que admite ter tido o comportamento em análise)

<b>Comportamentos com maior frequência e diferença entre cursos</b>	<b>Mais íntegros</b>	<b>Menos íntegros</b>
Reciclar ensaio/trabalho/artigo escrito para uma dada disciplina e usá-lo numa outra disciplina	Ciências exactas (20,0%) Direito (25,2%)	Artes e arquitectura (54,0%) Comunicação, Informação e Jornalismo (50,0%) Educação e formação (49,5%)
Citar, parafrasear ou resumir inadequadamente fontes bibliográficas.	Ciências exactas (14,3%) Humanidades (28,4%)	Ciências da vida (45,8%) Ciências físicas (43,4%) Artes e arquitectura (43,1%)
Submeter um ensaio/artigo/ trabalho sem ter colocado as referências bibliográficas em que se apoiou	Ciências exactas (22,9%) Direito (26,1%)	Engenharia (51,4%) Ciências da vida (46,9%)
Aumentar artificialmente a dimensão da bibliografia para cumprir os requisitos de um ensaio através da inclusão de fontes não utilizadas na investigação ou mesmo inventando fontes	Ciências exactas (14,3%) Direito (19,1%)	Comunicação, Informação e Jornalismo (38,3%) Ciências da vida (33,3%) Humanidades (31,9%)
Receber ajuda de outros estudantes num ensaio/trabalho/artigo e entregá-lo com o seu nome como um trabalho individual	Direito (23,5%) Humanidades (27,0%)	Engenharia (47,4%) Economia e ciências empresariais (41,6%)
Submeter um ensaio/artigo/ trabalho com citações/referências no corpo de texto mas sem os discriminar na bibliografia	Ciências exactas (28,6%) Direito (30,4%)	Engenharia (47,2%) Artes e arquitectura (44,8%) Ciências da vida (44,1%)
<b>Índice de Plágio</b>	<b>Ciências exactas (0,112)</b> <b>Direito (0,133)</b> <b>Humanidades (0,159)</b>	<b>Engenharia (0,232)</b> <b>Ciências da vida (0,225)</b> <b>Artes e arquitectura (0,220)</b> <b>Economia e ciências empresariais (0,215)</b>

## **7. Outros comportamentos não éticos por género, inclinação religiosa, estatuto estudantil, ano, desempenho escolar e curso**

- Os **homens** apresentam uma maior inclinação do que as mulheres para os ‘Outros’ tipos de comportamento académico não ético. Em concreto tendem, em maior proporção dos que as mulheres, a alterar o registo de presenças de uma aula (33% contra 31%) e inventar razões/mentir deliberadamente para conseguir entregar trabalho/ensaio/artigo fora do prazo estipulado (28% contra 20%).

- Os **ateus e católicos** apresentam uma maior inclinação para os ‘Outros’ comportamentos desviantes do que os estudantes de outras inclinações religiosas. Mais especificamente tendem, em maior proporção do que os estudantes de outros credos, a pedir a um colega que assine por si (presença numa aula) (48% e 47% contra 36%) e a inventar razões/mentir deliberadamente para conseguir entregar trabalho/ensaio/artigo fora do prazo estipulado (28% e 22% contra 22%).
- Os **‘Dirigentes associativos’** apresentam uma maior inclinação para para os ‘Outros’ comportamentos desviantes do que os estudantes ‘Ordinários’ e, sobretudo, os ‘Trabalhadores estudante’. Tendem, em maior grau, a pedir a um colega que assine por si (presença numa aula) (74% contra 51% e 27%), a alterar o registo de presenças de uma aula (60% contra 36% e 18%), e inventar razões/mentir deliberadamente para conseguir entregar trabalho/ensaio/artigo fora do prazo estipulado (35% contra 24% e 21%).
- Os **estudantes do 3º ciclo (Doutoramento)** e do MBA e cursos não conferentes de grau são os menos inclinados para os ‘Outros’ comportamentos desviantes. Em concreto, é menor a proporção dos estudantes de doutoramento e de MBA do que a dos estudantes do 1º e 2º ciclos que pede a um colega que assine por si (presença numa aula) (21% e 24% contra 47% e 49%), e que altera o registo de presenças de uma aula (14% e 18% contra 33% e 33%).
- Os **estudantes de fraco desempenho académico** (i.e., com médias entre 10-11) apresentam uma maior inclinação para os ‘Outros’ comportamentos desviantes do que os estudantes de mais elevado desempenho (i.e., com médias superiores a 16 valores). Em concreto, os estudantes de ‘topo’ face aos estudantes ‘bons’ (14-15 valores), medianos (12-13 valores) e fracos tendem em menor proporção a alterar o registo de presenças de uma aula (15% contra 29%, 37% e 39%), inventar razões/mentir deliberadamente para conseguir entregar trabalho/ensaio/artigo fora do prazo estipulado (16% contra 21%, 26% e 30%), e a pedir a um colega que assine por si (presença numa aula) (21% contra 41%, 54% e 52%).
- Por cursos (% de estudantes em cada curso que admite ter tido o comportamento em análise)

<b>Comportamentos com maior frequência e diferença entre cursos</b>	<b>Mais íntegros</b>	<b>Menos íntegros</b>
Pedir a um colega que assine por si (presença numa aula)	Humanidades (23%) Ciências exactas (26%)	Ciências físicas (52%) Economia e ciências empresariais (51%) Ciências da vida (51%)
Alterar o registo de presenças de uma aula	Ciências exactas (11%) Humanidades (16%)	Ciências da vida (38%) Ciências físicas (37%)
Inventar razões/mentir deliberadamente para conseguir entregar trabalho/ensaio/artigo fora do prazo estipulado	Educação e formação (16%) Ciências exactas (17%)	Artes e arquitectura (37%) Humanidades (34%)
<b>Índice de ‘Outros’ comportamentos desviantes</b>	<b>Ciências exactas (0,136)</b> <b>Educação e formação (0,182)</b> <b>Humanidades (0,183)</b>	<b>Ciências físicas (0,289)</b> <b>Artes e arquitectura (0,272)</b> <b>Economia e ciências empresariais (0,272)</b> <b>Ciências da vida (0,271)</b>



## 8. Conduta em exame por género, inclinação religiosa, estatuto estudantil, ano, desempenho escolar e curso

*Nota: Nas categorias apenas são enumeradas as que evidenciam diferenças estatisticamente significativas.*

	Todos	Género		Religião		Estatuto		Ano		Desempenho académico		Áreas de estudo			
		H	M	Católica	Outra	DA	TE	1º ciclo (Lic.)	3º ciclo (Dout.)	Estudantes fraco desempenho (10-11 valores)	Estudantes de excelente desempenho (16+ valores)	Ciências exactas	Humanidades	Direito	Ciências da vida
Já copiou em exames.	<b>69,3%</b>	66,0%	71,6%	71,2%	57,8%	77,4%	65,1%	68,9%	59,5%	71,5%	49,0%	54,3%	59,6%	70,4%	80,6%
Copiou e foi apanhado apanhado.	<b>3,4%</b>	4,3%	2,8%	3,0%	2,0%			2,7%	9,0%						
Conhece alguém que habitualmente copia nos exames.	<b>80,2%</b>	76,1%	83,1%			86,6%	74,6%	80,9%	70,8%			62,9%	71,6%	84,4%	89,8%
Observa frequentemente ou sempre outros estudantes copiar em exames.	<b>43,6%</b>	38,6%	47,2%	42,8%	40,4%	51,2%	34,7%	44,7%	33,3%			14,3%	39,7%	60,0%	54,9%
Já viu outro estudante a ser apanhado a copiar num exame.	<b>64,2%</b>	66,2%	62,7%	64,3%	59,6%			60,6%	78,6%			51,4%	50,4%	63,5%	72,1%
Na grande maioria das vezes a cópia é deliberada (previamente pensada).	<b>54,5%</b>							52,9%	60,1%			48,6%	53,9%	73,0%	48,0%
Se copiasse teria uma nota mais elevada do que se não o fizesse.	<b>68,4%</b>			70,8%	60,4%			70,2%	44,6%	83,5%	40,3%	28,6%	56,5%	84,8%	72,9%

*Legenda:* H – Homens; M – Mulheres; DA – Dirigentes Associativos; TE – Trabalhadores estudantes; A cinza estão destacados os valores mais elevados.

## 9. Razões que explicam em maior extensão a falta de integridade académica por género, inclinação religiosa, estatuto estudantil, ano, desempenho escolar e curso

*Nota: Nas categorias apenas são enumeradas as que evidenciam diferenças estatisticamente significativas.*

*O comportamento desonesto por parte dos estudantes teria uma menor incidência e magnitude se...*

(% do total de estudantes que concordam bastante ou em absoluto com a afirmação)

	Todos	Género		Religião		Estatuto		Ano		Desempenho académico		Áreas de estudo			
		H	M	Católica	Outra	DA	TE	1º ciclo (Lic.)	3º ciclo (Dout.)	Estudantes fraco desempenho (10-11 valores)	Estudantes de excelente desempenho (16+ valores)	Ciências exactas	Human.	Direito	Ciências da vida
... os estudantes trabalhassem e estudassem de uma forma mais gradual e atempada	<b>78%</b>									80%	85%				
... os estudantes organizassem melhor os seus tempos	<b>76%</b>	78%	74%	77%	79%	68%	77%			74%	77%				
... os professores se interessassem mais pela aprendizagem dos estudantes	<b>72%</b>			73%	72%	83%	74%	70%	64%	74%	58%	60%	60%	62%	71%
... as provas de avaliação fossem mais ‘justas’ (e.g., não tão baseadas em exercícios de memorização; com dimensão adequada; cobrindo matérias efectivamente analisadas em sala de aula)	<b>68%</b>					79%	68%	67%	58%	68%	56%	63%	50%	64%	74%
... os orientadores e/ou tutores dessem maior e mais frequente apoio no desenvolvimento dos trabalhos	<b>64%</b>			66%	67%	66%	69%	63%	65%	67%	56%				
... a pressão para obtenção de ‘boas notas’ por parte do mercado de trabalho fosse menor	<b>54%</b>	59%	47%	57%	47%	43%	49%	57%	36%	60%	37%	37%	43%	59%	59%
... os estudantes fossem mais sensibilizados e melhor informados sobre o que é expectável em termos de integridade académica e comportamentos éticos	<b>47%</b>			48%	49%	39%	57%	46%	64%	45%	54%	49%	48%	55%	42%
... a pressão para obtenção de ‘boas notas’ por parte dos pais/família/pares fosse menor	<b>30%</b>	33%	26%	32%	28%	23%	30%	32%	25%	40%	24%	20%	28%	37%	32%

*Legenda: H – Homens; M – Mulheres; DA – Dirigentes Associativos; TE – Trabalhadores estudantes; Human. – Humanidades; A cinza estão destacados os valores mais elevados.*